

Folha d'Ovar

FOLHA POLITICA, LITTERARIA E NOTICIOSA

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
 Com estampilha 600 »
 Fóra do reino accresce o porte do correio.
 Pagamento adiantado.
 Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — LARGO DE S. MIGUEL

DIRECTOR E RESPONSÁVEL

M. GOMES DIAS

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
 Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis. — Annun-
 cios permanentes, 5 réis.
 25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
 Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 26 de julho

As Nações

Os Papas e os Jesuitas

Estão hoje as nações constituídas na sua individualidade e na sua independencia, e um poder universal, ou cosmopolita, como o papado, que se estende por ellas dentro, que nunca abandona a ambição de dominar os poderes seculares, a quem se declara superior, e a cuja auctoridade s'esquiva nos canones do concilio do Vaticano, devem os governos contello por uma rigorosa observancia das concordatas, que são como as fronteiras ecclesiasticas de cada paiz.

Assim tambem uma Ordem egualmente cosmopolita, como a de Jesus, com os seus collegios e as varias associações, que organisa e dirige, e outras, que a ella se ligam e subordinam, com os seus filiados, cujo numero nunca se sabe, com os seus devotos e devotas, com as suas relações politicas, com as suas leis ou regras perigosas, como a obediencia passiva a um regente unico e despotico, a quem reconhece como um *outro Christo*, e cujas intimações sejam quaes forem, recebe como *justas e divinas*, com o privilegio d'estar isempta da jurisdicção dos bispos, hoje seus amigos e bajuladores, privilegio illegal, que os papas não podiam conceder-lhe, com as suas doutrinas immoraes, por exemplo o abandono das familias, e a indiferença por ellas incutida como um preceito religioso, sem nenhuma especie de escrupulos, educando-se no *sentido de perdêl-os*, para quem a religião não passa de um calculo, e d'um negocio, com os seus mil artificios, sacrificando tudo aos seus egoismos, reaccionaria, ultramontana, desmoralisadora, qual o estado que possa tolerar nas suas entranhas esse grande parasita desorganizante?

Principalmente hoje, quando já não ha um bispo que não seja cortezão do *Gran-Gesú* e quando o *Gran-Gesú*

se impõe aos chefes da egreja?

Não vimos ha pouco o arcebispo de Braga, o bom Honorato de Freitas, *dedicar a sua diocese ao Coração de Jesus*, o que vale o mesmo que dedical-a aos jesuitas, visto ser esse culto uma senha dos aliados da Ordem?

Não devem os governos tolher o ensino d'esses, que no jornal auctorizado pelos papas, e que Pio IX entregou á sua direcção presidida por um cardeal—escrevem:

«O papa é o juiz soberano das leis civis, não é só o sacerdote dos sacerdotes, mas o rei dos reis, o senhor dos senhores—pois está no cume dos dois poderes».

Civiltá Catholica, n.º de 18 de março de 1871.

Não se hão-de prevenir os governos liberaes contra o partido catholico, quando o *Syllabus* de Pio IX declara, «que os soberanos não estão superiores mas subordinados á *jurisdicção* da egreja?»

Quando a encyclica de 15 de maio do mesmo anno diz: «pretende-se impôr-nos concessões, a nós a quem foi dado o poder de legislar na ordem moral e religiosa, a nós, que fomos constituídos interpretes do direito *natural* e divino em todo o universo?»!

E a encyclica de dezembro de 1864: «a egreja condemna quem lhe nega o direito de reprimir com penas temporaes os violadores dos seus decretos».

E o *Syllabus*: «declara inimigo de toda a justiça quem pretender que a egreja não tem o direito de *empregar a força*, ou nenhum poder temporal *directo ou indirecto*».

Uma theocracia franca e declarada.

Está longe—mas o clero aperta o cerco aos governos seculares.

Lourenço d'Almeida e Medeiros

CONFRONTOS

XXVIII

Em 6 de julho de 87, escrevia o Fragateiro no seu *Povo d'Ovar*, em artigo principal:

Ao paiz e ao sr. ministro do reino

Ovar mais parece uma povoação de selvagens do que uma villa civilisada. Em Ovar já desde ha muito não ha ordem nas garantias pessoas, porque são as proprias auctoridades administrativas que se encarregam de alliciar os caceteiros para espancarem, prometendo-lhes a impunidade, pagando-lhes os seus feitos. Inumeros são os attentados já praticados, como innumeradas são as queixas dirigidas, ás quaes o sr. ministro do reino tem respondido sempre que ha de dar as necessarias providencias. Até hoje estamos á espera que essas providencias sejam dadas.

Aos muitos crimes vem juntar-se mais alguns, para provar que o grupo, intitulado progressista, não póde viver sem elles.

Segunda-feira, quando o advogado Francisco Fragateiro de Pinho Branco, director d'este jornal, vinha do tribunal, acompanhado por Damião de Pinho, Manoel Bernardino d'Oliveira Gomes e Francisco de Mattos, foi elle e companheiros inesperadamente agredidos por uma turba de caceteiros que estavam postados dentro d'uma loja pertencente a Bernardo Vaccas, o Farrapeiro, e situada nas Pontes.»

Francisco Fragateiro, ex-administrador d'este concelho, advogado, actual chefe politico progressista e vicepresidente da camara, que em 87 pedia providencias ao ministro do reino, sr. José Luciano, foi o mesmo que, rodeado de gente sua, espancou inesperadamente o director d'este jornal na tarde de 25 de junho findo, no arraial de S. João.

Continua a fallar o homem do *camartello civilisador*:

«A aggressão principiou pelo arremesso de pedras das quaes a primeira feriu Damião de Pinho. Em seguida foi ferido gravemente com uma facada na cabeça e pancadas no braço direito e esquerdo Francisco de Mattos, sendo tambem agredido o director d'este jornal sobre o qual os caceteiros corriam arremessando pedras e gritando «mata!»

Presencearam algumas das aggressões as auctoridades administrativas, mas nem obsta-

ram a ellas, nem prenderam os criminosos que deante das mesmas auctoridades faziam gallas dos seus feitos. E não admira: vinha servindo d'administrador o menor Soares Pinto, o filho mais novo do insigne Antonio Soares Pinto.»

Em artigo luctuoso sobre as forcas, no *Povo d'Ovar* de novembro de 87, refere-se o Fragateiro ao sr. José Luciano n'estes termos:

«... E nem d'outro modo podia ser: os criminosos arrastados por um impulso da sua consciencia relapsa deviam mirar-se na sua obra. O sr. José Luciano de Castro, defensor dos fuzilamentos d'Arada, ministro quando estes tristissimos acontecimentos se deram, devia agora ajudar a cobrir com a sua auctoridade e nome mais um crime.»

No *Ovarens*: de 16 do corrente, de que *s. ex.ª* é redactor, lê-se o seguinte do chefe progressista de Portugal:

«Gostamos de ver as declarações que o illustre chefe do partido progressista fez na camara dos pares, accentuando o modo de pensar do partido perante o novo sacrificio pedido ao paiz e definindo qual a sua attitude em frente dos ministerios extra-partidarios, que vem tomando o poder desde 1890.

O sr. conselheiro José Luciano de Castro aguarda com nobre isenção o decorrer dos factos, esperando que em breve se liquidarão as responsabilidades.»

* * *

Do *Povo d'Ovar*, do Fragateiro, de novembro de 87:

«Mais crimes.—Contam-nos que as testemunhas que depozeram no processo crime em que são accusados os que espancaram os quarenta maiores contribuintes no dia 7 de janeiro, teem sido ameaçados de morte caso na audiencia do julgamento sustentem os seus primeiros depoimentos. E' publico n'esta villa que os companheiros e correligionarios dos criminosos tentam promover aruaças para antes do dia do julgamento afim de amedrontar e espancar depois as testemunhas. Não sabemos o que fará o poder judicial; pelo que respeita á auctoridade administrativa, temos a certeza de que nada impedirá porque os crimes d'esta natureza convem-lhe politicamente.

Pedimos ao sr. José Luciano de Castro que se digne por um momento de lançar os olhos para estes correligionarios de seu mano mais velho. Elles honram o partido e a familia!»

Sentenças e despachos do sr. juiz Carneiro e Salgado

I.ª

Não se desculpa um juiz dizendo: julguei segundo a minha consciencia, senão nos casos duvidosos, difficeis, ou mui confusos, em que possam admittir-se opiniões diversas; em todos os outros, principalmente nos mais simples, naquelles que dependem dos principios mais sabidos, se erra, era melhor que dissesse, julguei segundo a minha consciencia.

O criterio juridico falha nas sentenças do sr. Carneiro e Salgado, e os leitores competentes poderão ver a sua falta completa no julgamento que vamos expôr sobre um caso de repudio.

E. e M., usufructuarias de uns bens no valor de 27 contos, estão ha 11 annos na posse do usufructo, e por motivos que nada importam aqui, requere-ram o repudio.

O repudio tem um praso legal por occasião do inventario, e faz-se por termo n'um livro especial que existe nos cartorios.

Depois d'acceita a herança, não ha repudio, só póde haver cendencia.

A cendencia exige uma escriptura publica, é uma formalidade necessaria.

Ao requerimento para o repudio o sr. juiz respondeu: «tome-se o termo de cendencia na forma requerida».

O escrivão lavrou o termo de repudio e não de cendencia, e o juiz o authenticou com a sua assignatura.

As usufructuarias, depois, sabendo que esse acto era illegal, requereram que fosse julgado nullo.

GAZETILHA

Não me espanta que Gabayt, Ou outros quaesquer ratões Engulam ovos, laranjas, Espadas e espadões.

Cá na terra ha um *deitor*, N'este genero o primeiro, Que, sem o achar *salgado*, Enguliu um bom *carneiro*.

Mas não engole, e tem pena, Certas *coisas* que escreveu; —Custa menos a Gabayt Engulir até o ceu,

Zé.

O juiz indeferiu com o seguinte despacho:

«A folhas 303 mandou-se tomar termo de cedencia e não de repudio.

«O termo, porém, chama repudio ao acto, o que nada faz ao caso:

«1.º Porque o nome não altera a essência dos actos;

«2.º Porque nem o repudio nem a cedencia, podem ser reclamados senão por acção ordinaria, e nos casos taxados pela lei.

«Pois não são actos de processo, mas actos juridicos.

«Por isso e em vista da resposta do curador, (que tambem não é má) indefiro, etc.»

Carneiro e Salgado.

1.º

O sr. juiz diz, «que mandou tomar o termo de cedencia e não de repudio.»

Aqui distingue o repudio da cedencia e logo nas linhas seguintes julga, que o nome não altera a essência dos actos—mas se na lei repudio e cedencia são dois actos diversos, de diversa natureza, e d'effeitos diversos, e com formalidades diversas, como é que os nomes são indifferentes, e não alteram a essência dos actos?

2.º

Tendo o usufructuario requerido o repudio, e estando lavrado o termo, como é que o sr. juiz vio n'esse acto a essência d'um outro, se na primeira linha do seu despacho nos declara que não são os mesmos?

3.º

Mas se é uma cedencia e não um repudio, como é que o sr. juiz auctorisa uma cedencia por um termo, quando a lei exige para ella uma escriptura publica?

4.º

Se nem o repudio, nem a cedencia se reclamam senão por uma acção ordinaria, isto só se entende do repudio e da cedencia legais, e com as formalidades devidas—porquanto:

Se é repudio—como só nos casos taxados na lei, isto é, no de fraude ou violencia, é que pôde reclamar-se, se eu fizer o repudio illegal, fóra do seu prazo, e depois de possuir a herança, mas sem fraude nem violencia, segue-se, que nunca o repudio assim feito illegalmente se podia reclamar nem revogar. A jurisprudencia do sr. juiz inverte o que a lei quer; e man-

tem para sempre a illegalidade d'esse acto. Portanto é intrinsicamente injuridico o seu julgamento—é uma necessidade que seja julgado nullo o repudio illegal sem dependencia da acção ordinaria—pois só ao legal é que a lei se refere, quando o declara irrevocavel.

5.º

Se é cedencia, como se fez por termo—segundo os decretos do sr. juiz, e visto não haver de quem a reclame, porque foi um acto pessoal, sem accitante, eu não tenho contra quem intentar a acção ordinaria.

Como o termo não estava julgado por sentença, quem inhibia o sr. juiz de julgar o acto juridico, que elle encerra?

Que lei o remetia para uma acção ordinaria?

Não o podia julgar como acto de processo, pela contradicção com o seu despacho, e pelo acto juridico, o repudio?

Por ambos ao mesmo tempo?

A que vem a suprema razão, porque não são actos de processo mas actos juridicos?

Particularmente em sua casa disse-me que assignára o termo sem lér, e que estava ligado por essa assignatura?

A assignatura do juiz n'esses actos do processo é apenas uma formalidade para mais o autenticar, — e nada mais — fica livre para julgar-os.

E esta?

(Continúa)

Lourenço d'Almeida e Medeiros

Os Missionarios de S. Miguel

Com o coração dilacerado por estas ignotas dôres da juventude, por estas sedes sem nome, estas anciedades de amor e de enthusiasmo, volto os olhos para ti, fonte inexgotavel de caridade e de poesia, e já te não acho tambem nos profundos altares! O teu sangue fecundo, que, orvalhando a terra, a estrellava de flores, exauriu-se na ferida ainda entre-aberta, mas d'onde corre o sôro que esteriliza e azeda! No templo, ou deserto, ou manchado, não oiço a palavra que consola, oiço o anathema que irrita! Ah! doce parto, asylo dos naufragos do mundo, que de tempestades no teu seio! Lá dentro as más paixões tambem, a confundirem as suas chammas vermelhas com as luzes tremulas do sacrario! De envolta com o incenso dos thuribulos a fetida exhalção das ambições mundanas! Silenciosa, á noite, no meio da cidade que tumultua, a

quet, que, sem mais preambulos, me trazia um convite para o jantar.

—Pela minha parte, disse o professor, fui especialmente convidado por telegramma. Antius annuncia-me que fez uma grande descoberta, e é preciso que a cousa seja realmente importante porque o enthusiasmo n'elle é muito medido. Quiz, sem duvida, tambem dar-te parte da sua invenção, pela tua qualidade de pupillo e herdeiro presumptivo. E' mesmo natural que elle esteja *vis-à-vis* contigo em melhores disposições.

—Por vida minha, mestre, que me abris felizes horisontes, não em quanto á causa directa do meu convite, se todavia as vossas previsões são justas, porque elle me arrefece, as descobertas scientificas nada interessam um profano. A questão importante para mim é a benevolencia provavel de meu tio a meu respeito, e n'esse ponto eu sou da vossa opinião. O homem generoso terá reflectido, e, enver-

egreja captiva com o seu aspecto melancolico! Poeta ou pensador, não entres, se queres levar contigo a impressão suavissima do tabernaculo onde se abriga a fé! Escuta cá de fóra as notas plangentes do órgão, que jorra as suas mysticas melodias pela nave, onde resplende esse clarão, que, transluzindo das vidraças, vem alvorar docemente as sombras da espessa noite. Não entres se não queres ouvir a voz trovejante, a palavra blasphema, a acre imprecação. Não entres se não queres vêr, sob as vestes do pontifice, a figura alliva do despota, envolto na chlamyde do levita o pamphletario tenebroso, por Evangelho os livros de José de Maistre, por breviario as publicações de Luiz Veuillot; não entres, se não queres vêr, em lugar do Calvario redemptor, o tribunal de Caiphás, ou o palacio de Herodes.

E comtudo que missão desprezam os sacerdotes do Evangelho! Não vêem elles que o seculo, fatigado, exaustivo, exangue, procura com anciedade um abrigo, um conforto, uma luz por onde se norteie? Não vêem como debalde procura uma crença elevada, que, sem o avilvar, o ampare? Não vêem que esse esteio sagrado teem-no elles na arvora da cruz, que essa luz consoladora resplandece ainda e sempre na auréola de Christo? E fazem da estrella o crepitante facho, que destroe e arraza, empunham em vez da cruz a espada, preferem em vez da consolação o anathema! Aferrados ás suas tradições antigas, fecham as portas do sanctuario á humanidade regenerada, e não querem vêr banhados de luz os neophytos, em cuja intelligencia procuram condensar a tréva.

Fizeram-se apóstolos da sombra os herdeiros dos evangelisadores. D'onde raia uma nova aurora, vel-os-heis fugir os morecegos do catholicismo. Onde se accende uma nova luz, sentireis o rumor das suas azas procurando apagal-a. Cada conquista do progresso humano encontra-os na frente como obstaculo. A tolerancia religiosa, aquella cuja historia inscreve nas suas primeiras paginas os nomes dos martyres do christianismo, acha os nomes dos sacerdotes na lista dos seus algozes. Se a Italia escravizada, erguendo-se emfim depois de largos seculos de humilhação, saúda com um grito jubiloso de desafogo o sol da independencia nacional, encontra como unica nuvem perseverante no seu limpido céu a mancha negra do pontificado. Se além a sociedade tolerante e illustrada quer permittir aos dissidentes religiosos o terem uma familia que as leis reconheçam, lá está o catholicismo protestando

gonhado da atrocidade da sua conducta a meu respeito...

A phrase do optimista foi cortada por a chamada da governante, que, da soleira da porta, gritou aos dous interlocutores:

—O sr. doutor acaba de sair do seu laboratorio e a meza está posta.

O professor e Gedeão dirigiram-se para a casa, que desaparecia quasi n'uma luxuosa moldura de flores e plantas trepadeiras.

Não tinham dado vinte passos quando um homemsinho de seus sessenta annos desceu a passo rapido os cinco degraus da escada que ornava a porta central.

Todo o seu sér parecia séde d'uma immensa actividade.

Em quatro passos o doutor chegou ao pé dos convidados, e, agarrando a mão do physico, disse:

—Bons dias, Terrier. Estimo vêr-vos, porque eu resolvi, respeito á nossa velha amizade, e sobre tudo á vossa muito superior competencia, que seríeis o primeiro... Mas vamos por ordem. Affianço-vos

contra a lei que no hereje vê o homem, na familia não catholica e associação egualmente moral a egualmente respeitavel. Os thronos oppressores teem do seu lado o altar. Apenas raia a liberdade n'um paiz, vereis fugir de lá a protectora sombra do catholicismo. A Austria despotica de Metternich é a predilecta dos papas; a Austria liberal do conde de Beust tem por inimiga Roma. Com a mão ainda manchada do sangue dos seus subditos, recebe a rainha de Hespanha a rosa d'ouro, symbolo sagrado do affecto da Igreja.

(Continúa)

M. Pinheiro Chagas.

NOTICIARIO

EXPEDIENTE

Participamos aos nossos estimaveis assignantes que vamos proceder á cobrança do primeiro semestre, que finaliza em 10 de agosto proximo.

Aos srs. assignantes de fóra pedimos a fineza de mandarem satisfazer as suas importancias vencidas, logo que sejam entregues do competente recibo, fineza que nos antecipamos a agradecer.

Rectificação

Rectificando a noticia dada no numero ultimo da *Folha d'Ovar* acerca da irmandade de Santo Antonio, temos a dizer que ficou composta para o anno de 1894 dos seguintes cavalheiros, nossos amigos: Juiz. José Adrião; thesoureiro, Manoel d'Oliveira Ramos; secretario, M. José Carvalho dos Santos; vogaes, Antonio d'Oliveira Ramos, Manoel M. d'Oliveira e Cunha, Antonio da Cunha Ferreira e Manoel Dias Carvalho.

Ora assim é que está bem.

Notas á pressa

Tivemos occasião de abraçar no sabbado o nosso querido amigo Francisco Thomaz da Silva Carvalho, conceituado negociante em Lisboa.

Gordo e sympathico e sempre amavel!

Retirou segunda-feira. Deus o leve em paz e que muito breve nos visite é o que muito e muito desejamos.

—Escreve o Fragateiro no *Ovarense* de domingo:

d'antemão que estou verdadeiramente fatigado

Durante dez longos dias, o meu cerebro foi presa d'uma ebullicão constante. Eu deveria ser mais moderado, porque Esôpo teve razão quando disse que, mal iria ao arco que estivesse sempre retezado. A ideia, porém, perseguia-me fixa, tenaz, absoluta. Emfim, hontem já eu tinha esperanza e esta noite conquistei a certeza. Mas... a quantos estamos do mez?

—Sabbado, 14 de junho, segundo o almanak. Se bem que se diz:—mentiroso como um almanak. Respondeu Gedeão sentenciosamente e que não tinha ainda pronunciado palavra.

—Ah! muito bem. Agora ao vêr-te eu perguntava me: Que causa particular trouxe aqui meu sobrinho que en costume receber só no ultimo dia do mez? Será hoje o dia 30?

—Vejam, meu tio. Eu não tenho a pretensão nem o desejo de fazer descobertas scientificas; mas,

«Chegou á sua casa d'Anadia o nobre chefe do partido progressista, ex.º conselheiro José Luciano de Castro».

Em tempos que ainda não vão longe era o sr. José Luciano, escrevia o mesmo Fragateiro no *Povo d'Ovar*, o ministro do reino que com a sua auctoridade e nome encobria os crimes praticados pela sua gente actual—progressistas.

Ail pobres d'espírito!

—Escreve mais:

«Partiu para Vizella a fazer uso das aguas d'aquella estação thermal o nosso sympathico amigo commendador Luiz Ferreira Brandão».

Agora—sympathico amigo; hontem—o Luizinho!

Cebollorio!

—Perguntado ao sr. dr. Sobreira sobre se sim ou não respondia á local do *vasadouro* publico, propriedade actual do homem d'Arnela, referente a si, elle respondeu, rindo de vontade:

Não dou jantares para effeito mais propicio de pazes... na Marinha...

E respondeu como devia.

—Abre definitivamente no dia 1.º d'agosto o Hotel do Furadouro, propriedade do nosso amigo Silva Cerveira.

Ora que seja muito feliz.

Festividade

Festejou-se ruidosamente domingo, em Cortegaça, a Santa Marinha, padroeira da freguezia.

Muito concorrida na vespera e no dia; e para a chronica do tribunal nada houve. Não fomos áquella festividade por temermos a presença do Fragateiro...

Parabens

Enviámos aos nossos prezados amigos, srs. dr. Descalço Coentro, digno administrador d'este concelho, João Coelho, zeloso e intelligente escriptivo de direito n'esta comarca, e Arthur Valerio, pelos motivos que vão dizer-se:

O segundo e terceiro d'estes cavalheiros fizeram annos na sexta-feira, e o primeiro no domingo.

Ora ahí está a razão.

«A Viuva Millionaria»

Recebemos as cadernetas n.º 23 e 24 d'esta esplendida obra de Emile Rechebourg, editada pelos srs. Belem & C.º.

Agradecemos.

apesar d'isso, ou antes por isso mesmo, como nada a perturba, a minha cabeça está em perfeito equilibrio, e eu recordo-me perfeitamente que hoje, á uma hora, Boquet foi da vossa parte á minha habitação convidar-me a jantar comvosco.

—Sim, é muito possivel. Eu creio que na minha expansão convidasse todo o universo talvez.

—Agradeço-vos então a preferencia.

—Oh! com os diabos, exclamou o doutor. Quinta-feira ultima eu devia presidir na secção da Sociedade de biologia. De certo, um outro vice-presidente me substituiu, e eu devo declarar que todos o fazem muito bem, sobre todos Mirbel, apesar da sua absurda theoria sobre os pólos nervosos. Mas alli apparece a nossa cozinheira com torvo aspecto, e parecendo querer dirigir-se a nós. Para evitar a borrasca, entrémos na sala de jantar.

(Continúa)

Folhetim da FOLHA D'OVAR

(4)

© segredo do dr. Antius

POR

EMILE CALVET

TRADUÇÃO DE

AUGUSTO MAXIMO RANGEL

II

O sobrinho d'Antius

—«Vai-te para o diabo, exclamou aquelle homem sem entranhas.

«Sabendo que nada o faria demover da sua resolução, rodei sobre os tacões, a cabeça presa por todas as combinações de alto calculo capazes de resolver o terrivel problema contra o qual eu acabava de quebrar os narizes. Hoje, fui assáz surprehendido pela chegada da Bo-

Finamento

Falleceu segunda-feira uma tia do sr. Antonio Rozas. A'quelle nosso amigo e mais familia os nossos pezames.

Remoção de presos

Foram domingo removidos para as cadeias da Relação os presos implicados na celebre questão de S. Vicente. Foram escollidos por uma diligencia d'infanteria 23. Aquelles que tem de responder nas proximas audiencias geraes, ficam ainda no *xelindró* da casa.

O Fragateiro d'Arruela não deixa os *pequenos*.

Porque será? por elles não darem confiança depois do jantar na Marinha?

Quer pazes? Outra vida...

Real Theatro da Estrella

Devido á diminutissima concurrencia, não teve lugar domingo, como se havia annunciado, o espectáculo por mr. Gabayet.

Sentimos bastante que não podesse por tal motivo apresentar, pela segunda vez, os seus trabalhos assombrosos, assim como lastimamos o pouco gosto da nossa terra. Ao menos, foi mr. Gabayet muito victoriado em Azemeis, obtendo—o que é melhor—uma enchente regular.

Estabelecimento

O sr. Arnaldo Moura, com loja de fazendas na Praça d'esta villa, acaba de receber directamente de Paris grande quantidade de chales de bons gostos e finos. Co'sa carinhosa mas assediada, e muitas fazendas proprias da estação. E' visitar aquelle estabelecimento, examinar bem e comprar. Nada mais facil.

Chronica do tribunal

No tribunal, sito nos fundos do Hospital, julgaram-se sabbado uns pescadores, accusados de espancamentos em uns seus collegas; e por isso foram condemnados dois dos espancadores a alguns dias de prisão, e os restantes mudados em paz, depois de uma extensa lição de moral do sr. Juiz, conhecido como é por—bom conselheiro e muito recto.

—No dia 5 do mez proximo são julgados, o bacharel Francisco Fragateiro, seu irmão Antonio Augusto Fragateiro e o typographo do *Ovarense*, pelo crime de aggressão ao director d'este jornal, na tarde de 23 de junho findo, em pleno arraial de S. João!

Porque não pede o bacharel providencias ao sr. ministro da justiça?

Um bacharel, mandão-mór da patria vareira ir ao *mócho*, é forte! —Foi *gasofilado* em Espinho o *illustre cidadão* Porteira, chegando no domingo á noute, e hospedando-se na *cafua*.

O *illustre cidadão* é hoje julgado pelos crimes de offensas á religião e ameaças.

E' de esperar que o sr. juiz o ensine a respeitar a Santa Madre Igreja e os nossos semelhantes.

—Foram julgados na terça-feira, em audiencia geral, os *melros* José Godinho da Costa e Manoel Henriques, ambos de Maceda, accusados de terem feito *mão-baixa*, no dinheiro de Antonio Pinto da Silva Pereira, também de Maceda.

Foi advogado do primeiro réo o nosso distinctissimo amigo e intelligente advogado José de Almeida, sendo absolvido o seu constituinte; e do segundo o *homem de Arruela*, apanhando o seu constituinte 14 mezes de *xelindró*, levando-lhe em conta o tempo já soffrido.

Bom é que se emendem e se lembrem do mandamento da lei de Deus—não cubigar as cousas alheias.

E nada mais consta da chronica do tribunal.

????

Que razão ou razões haverá para conservar os presos nas cadeias d'esta villa, quando a casa ameaça ruina, a ponto de estar escorada?

Porque não foram removidos ainda para as novas cadeias de Pereira??

Que susto ó «mana»

Quando ha dias recolhia a casa o ex-administrador do *Povo d'Ovar* e actual thesoureiro da camara, o ex.^{mo} sr. Antonio José Pereira Zagallo, sahio-lhe no caminho um individuo que elle não pôde conhecer.

Entrando em casa foi avisado pela familia de que lhe tinham vindo empurrar a porta uns vultos que não conheceram.

Os nossos leitores que conhecem o Zagallo, calculam a *ferramenta* com que elle ficou por não poder conhecer nem saber quem serão os *melros*.

Nortadas

Cá estamos a contas com as terríveis nortadas que todos os annos nos visitam.

Exames

Concluíram no sabbado os exames de elemental, n'este concelho, ficando approvadas as seguintes meninas:

Anna Pereira de Mendonça, de S. Vicente.

Alexandrina do Ceu Carvalho, Maria Graça Ferreira de Pinho, Aurelia Aurora Duarte da Silva, Maria Rodrigues Caetano, Maria Barbosa da Cunha, Maria de Jesus Fragateiro, Rosa Gomes de Pinho, todas de Ovar.

Maria José Gomes de Brito, do Funchal.

Maria de Jesus de Souza Ferreira, da Barquinha.

Rosa Adelia Pereira Magina, de Vallega.

Meninos:

José Marques Oliveira Reis, de Vallega.

Agostinho Henriques da Silva, Domingos Pereira da Fonseca Lopes, José Rodrigues Lirio, Manoel André Redes Junior, Antonio Rodrigues Regalado, Manoel Lopes Guilherme, José de Oliveira Lopes, Manoel Pereira Leitão, todos de Ovar.

José Marques da Silva Terra, de S. Vicente.

Joaquim da Motta e Pinho, de S. Vicente.

José Fernandes, Seraphim Alves Dias, Manoel Luiz Soares, de Esmeriz.

Arthur da Silva Pericão, de Vila da Feira.

A todos e a suas familias os nossos parabens, não esquecendo também as professoras D. Maria do Carmo Josepha Izidora, Bernarda Maria de Jesus, e professores Francisco Marques da Silva, Francisco Rodrigues do Valle, José Rodrigues Martins Junior, Pedro Lopes Barbosa, Manoel Joaquim de

Andrade e Domingos Mattos e Silva.

Perguntas innocentes

Ha bastante tempo requereu a excellentissima ao governo pedindo a creação d'um novo logar de amanuense, o logar de chefe dos guardas das mattas, e de fiscal de cantoneiros.

Como é sabido tal requerimento não foi approved, mas não obstante isso, os taes empregados—sem emprego—continuam nos seus logares e é de presumir que recebem ordenado, porque de graça ninguém trabalha.

Ora tendo dito o *Ovarense* no penultimo numero, que em cofre está actualmente o mesmo saldo que encontraram quando tomaram posse, perguntamos: D'onde tem vindo o dinheiro para pagar a esses empregados?

Será do producto da venda das mattas, cuja verba até hoje nos é desconhecida?

Para nossa tranquillidade pedimos ao *menino*, perdão, á excellentissima, nos tire de duvidas.

Chegada

De Coimbra, chegou o nosso amigo Manoel Quadros.

Tremei, chefes de familia.

A mulher musica

Parodia

A mulher tem de «concordar» com o homem para haver «harmonia».

Da falta da «concordancia» resulta «desafinação».

Quando a mulher falla em casamento está «em tom natural»:—quando é despresada e chora, está «em tom de dó»—mas se d'outro lado lhe fazem a cõrte «muda para lá»

O «tom» da mulher é «relativo» com o seu bom ou mau humor; quando soffre «alteração no tom primitivo passa de maior a menor».

As palavrinhas doces da mulher são «pezzicatos que vibram nas cordas» do coração, emquanto que as asperas são «sons de pancadaria».

A mulher muda com os tempos e «accidentes»—seu «tom é suave e moderado» quando «é menor»—«expressivo e arrebatado» quando «é maior».

Emquanto nova é uma «valsa» quando velha uma «marcha funebre».

Quando a mulher casa «sobe um tom»—quando enviuva «desce um tom e um semitom»; isto é, fica «meio tom abaixo» do que era antes de casar, mas se contrahe segundas nupcias «volta ao seu tom natural».

Quando falla mais do que deve mette «apojeaturas» no discurso e mostra não querer ser «breve».

A mulher falladora «é um flautim desafinado».

A que falla pouco «augmenta metade do seu valor», corresponde este predicado «a um ponto collocado diante de qualquer figura».

A mulher tem suas «variações» que executa com «arte» sem se importar com as figuras que faz quando julga «ir no tom».

Tambem tem «preludios» que fazem «transportar» o homem da terra ao «sol» sem se lembrar de «si».

A mulher «prima» em «arte» quando quer «harmonisar» as cousas do seu bello prazer.

O tempo que a mulher está solteira são «compassos de espera» para entrar depois no «conjuncto».

Quando enviuva entra em «suspenção».

A mulher divide-se em tres partes como o compasso ternario—duas no chão (que são os pés) e a cabeça no «ar».

Quando a mulher morre acabou-se a «symphonia», terminando em «tom de dó».

CHRONICA

SEGREDOS Á LUA

As noites de luar, as d'agosto muito principalmente, teem para mim certo valor que não digo. Passeio de noite, mas só; e algumas vezes, raras, não ha duvida, ouço aquelles segredos salidos de peitos dominados por paixões amorosas que só se costumam confiar á lua.

Domingo passado—ahi vae uma tão curta como viridica historia—no domingo passado, não muito cedo, hora e meia da noite, fui testemunha occulta, filha do accaso, de um edyllo, o primeiro ainda pelo que deprehendi das declarações *piegas* e confissões estudadas do Romeu.

Para poder ouvir a rhetorica amorosa, batida por tantos e tantos annos senão por seculos, tive de sacrificar o corpo—postar-me bem cozido a umas portas largas de um predio quasi visinho ao da Julieta que conversava. Não é possível; d'essa fórma e em tal sitio seria visto o observador. Perdão!

Os humbraes das portarias eram salientes, as mesmas portarias rôtas, esburacadas pela velhice; cosime de maneira tal que não fui suspeitado sequer. Ouvi então...

Dizer tudo... livre-me Deus de tão negra tarefa!

Tambem do principio não fui a tempo, mas idyaliso. A praxe é estabelecida de ha muito.

Voltadas todas as atenções para o local aonde o idyllio tinha lugar, ouvi primeiramente:

—Ella—... Sou artista mas honrado.

Creia v. na minha palavra de cavalheiro. *Simpthised* com v. a ponto de procurar todos os esforços muitos *possiveis* para lhe fazer a declaração d'este meu amor, que é sério, e não para mangações. E lhe digo que se fôr da sua vontade é da minha e... (n'esta occasião accendeu um cigarro, fallando depois de modo a nada poder chegar-me aos ouvidos.)

—Ella—Não é de menos da minha vontade. Eu *tamem* posso «dar fallas» a um rapaz quaesquer se elle é sério e n'um se bai gabar. A F... (sua amiga e collega, certamente) já me deu o chá por eu fazer por bello-o, mas eu nó m'importei. E o sr. F... se n'um bai *craticar* de mim, tem toda a minha amizade.

E por alli abaixo grandes palavras de que a propria lua se riu até desaparecer, eram duas horas, talvez em vomitos.

Trocado entre os «felizes» o ternão—adeus, regresssei, contente, a caza; deitei-me, não podendo alcançar o delicioso somno senão pela madrugada quando as innocentes rôlas que tenho no alpendre começavam a saudar a aurora, e quando além, de traz do meu quintal, os trabalhadores do campo fallavam sobre os serviços d'esse dia, e agouravam mal—coitados!—o calor que haviam de sentir.

Ainda assim dormi poucas horas, o bastante para um sonho bello, tão bello como falso, findo o qual accordei, melancholico, praguejando, por todo elle ser phantastico. Sonhei entre muitas coisas que era rico, e por meio d'esse poder consegui unir-me á mulher por quem suspiro, ha tempos, mulher que, por comprehender-se tão querida de mim, odeia-me, exteriormente, sim, mas odeia-me. E por conhecer esse modo de amar, manifestando

Não tem razão de ser a minha interrogação. E' que os que passeiam como eu, poucas vezes, é verdade, param e demoram-se a ouvir o meu querido amigo João Alves, a contas com o violino. E' que elle ama a arte de Rossini e n'ella vae penetrando a passos largos; e nós, admiradores da mesma arte, gostamos de ouvi-lo.

Eis a razão da demora.

As noites de luar teem para mim certo valor que não digo. Passeio de noite, mas só; e algumas vezes, raras, não ha duvida, ouço aquelles segredos salidos de peitos dominados por paixões amorosas que só se costumam confiar á lua.

Domingo passado—ahi vae uma tão curta como viridica historia—no domingo passado, não muito cedo, hora e meia da noite, fui testemunha occulta, filha do accaso, de um edyllo, o primeiro ainda pelo que deprehendi das declarações *piegas* e confissões estudadas do Romeu.

Para poder ouvir a rhetorica amorosa, batida por tantos e tantos annos senão por seculos, tive de sacrificar o corpo—postar-me bem cozido a umas portas largas de um predio quasi visinho ao da Julieta que conversava. Não é possível; d'essa fórma e em tal sitio seria visto o observador. Perdão!

Os humbraes das portarias eram salientes, as mesmas portarias rôtas, esburacadas pela velhice; cosime de maneira tal que não fui suspeitado sequer. Ouvi então...

Dizer tudo... livre-me Deus de tão negra tarefa!

Tambem do principio não fui a tempo, mas idyaliso. A praxe é estabelecida de ha muito.

Voltadas todas as atenções para o local aonde o idyllio tinha lugar, ouvi primeiramente:

—Ella—... Sou artista mas honrado.

Creia v. na minha palavra de cavalheiro. *Simpthised* com v. a ponto de procurar todos os esforços muitos *possiveis* para lhe fazer a declaração d'este meu amor, que é sério, e não para mangações. E lhe digo que se fôr da sua vontade é da minha e... (n'esta occasião accendeu um cigarro, fallando depois de modo a nada poder chegar-me aos ouvidos.)

—Ella—Não é de menos da minha vontade. Eu *tamem* posso «dar fallas» a um rapaz quaesquer se elle é sério e n'um se bai gabar. A F... (sua amiga e collega, certamente) já me deu o chá por eu fazer por bello-o, mas eu nó m'importei. E o sr. F... se n'um bai *craticar* de mim, tem toda a minha amizade.

E por alli abaixo grandes palavras de que a propria lua se riu até desaparecer, eram duas horas, talvez em vomitos.

Trocado entre os «felizes» o ternão—adeus, regresssei, contente, a caza; deitei-me, não podendo alcançar o delicioso somno senão pela madrugada quando as innocentes rôlas que tenho no alpendre começavam a saudar a aurora, e quando além, de traz do meu quintal, os trabalhadores do campo fallavam sobre os serviços d'esse dia, e agouravam mal—coitados!—o calor que haviam de sentir.

Ainda assim dormi poucas horas, o bastante para um sonho bello, tão bello como falso, findo o qual accordei, melancholico, praguejando, por todo elle ser phantastico. Sonhei entre muitas coisas que era rico, e por meio d'esse poder consegui unir-me á mulher por quem suspiro, ha tempos, mulher que, por comprehender-se tão querida de mim, odeia-me, exteriormente, sim, mas odeia-me. E por conhecer esse modo de amar, manifestando

com tudo um rancor que não existe, que nunca existiu, é que eu entristeci mas alegrei-me no fim. Ai, sonhos, sonhos!

Por causa dos sonhos, por tua causa—ó minha feiticeira!—passo a mocidade da vida taciturno e afflicto.

Sê, pois, em meu auxilio, abraçad-me esta dôr moral, ó lua, confidente dos segredos da humanidade.

Carvalhaes de Saude.—26.
Jayme.

ANNUNCIOS

LOJA DE FAZENDAS

Manoel Soares Fernandes participa ao publico que abriu o seu estabelecimento de fazendas, onde encontrarão camemiras, cheviots, castorinas, lenços de seda, de malha, de algodão, e de lã, chitas, riscados, collarinhos, punhos, mantas, chales e outros muitos artigos difficeis de mencionar.

Preços limitadissimos
LARGO DE SANTO ANTONIO
OVAR

CASA EDITORA

DE

GUILLARD, AILLAUD & C.^{as}

Rua Aurea, 242-1.º

Manual do Carpinteiro e Marceneiro

Este Manual que não só trata de moveis e edificios, é um tratado completo das artes de carpinteria e marcenaria, adornado com 211 estampas intercaladas no texto, que representam figuras geometricas, molduras, ferramentas, samblagens, portas, sobrados, tectos, moveis de sala, etc., etc. Tudo conforme os ultimos aperfeiçoamentos que tem feito estas artes.

Esta casa editora animada com o grande exito obtido com a primeira edição que está esgotada, resolveu fazer 2.ª edição ao alcance de todas as bolsas com especialidade das classes operarias e n'esse intuito sahirá a fasciculos.

Este Manual de Carpinteria e Marceneria contem aproximadamente 580 paginas e serão distribuidas nas seguintes condições:

Assigna-se em Ovar—Casa de Silva Cerveira.

A COMMERCIAL

Companhia de seguros contra fogo

Antonio de Souza Campos, com loja de fazendas nas Pontes, d'esta villa, toma seguros contra fogos aqui e no Furadouro.

Preços rasoaveis.

Recebeu grande sortimento de fazendas proprias da estação.

Os preços são baratissimos.

Vejam e verão.

NOVO BARATEIRO!!!

LOJA DE SANTO ANTONIO

Praça—Ovar

(Defronte da capella de Santo Antonio)

Estação de verão

Completo sortido de fazendas em todos os generos e góstos, brancas e de côres para toda a qualidade de obra. Pannos crús e brancos das fabricas nacionaes, secção especial de casimiras nacionaes e estrangeiras, tudo por preços mais baratos do que em outra qualquer casa.

N'este estabelecimento ha sempre as maiores novidades em

Chitas, percaes, primavéras, irenes, setinetas, flanelas, voiles de algodão e lã, ramagens, riscados, cotins, etc., etc.

Chitas

Um bonito saldo de chitas claras que eram de 100 réis o covado a 80
Irenes lindissimas a . . . 100
Setinetas lavradas a . . . 100
Percaes em differentes gostos a 80
Percalinas lindissimas a 90
Primavéras muito catitatas a 90

Ha um grande sortido de muitas outras chitas, que se vendem baratissimas.

Riscados

Esplendido sortido, para camisas, casacos, etc., a 80 réis.

Flanelas

Bello sortido, para camisetas, casacos, saias, etc., a 100 e 120 réis.

Voiles

Lindissimos e muito baratos.

Cotins

Um bom sortido e pelos preços das fabricas.

Fazendas de lã e sêdas

Chales

Um completo e variado sortido em chales de merino, estambre, lã e sêda, o que ha de mais moderno e lindo gosto e por preços baratissimos.

Sêdas

Um riquissimo saldo de lenços de sêda, ultima moda, sendo

Lindissimos lenços ás riscas que eram de 1\$800 réis a . . . 1\$450
Ditos em ramos a . . . 1\$300
Ditos lavrados a . . . 1\$200

Superfino, riquissimo lenço legitimo da India a 1\$700

Armures

Riquissimos, proprios para casacos e saias com bonitos lavrados, que eram de 2\$400 o metro a 1\$500

Lindissimos com ramos de sêda, que eram de 5\$000 réis o metro a 2\$500

Fazendas

Puras lãs, proprias para vestidos, saias e casacos a principiar em 300 até . . . 1\$300

Camizollas

Para senhora a 240
Para homem a 150 até 300

Meias

Para senhora, em côres a 130
Para creança, em côres a 80
Para homem, em côres a 80

ESPANTOSO!

Esta casa expõe hoje á venda um saldo de mais de mil gravatas de voil em lindissimos gostos, as quaes vende por o espantoso preço de

140 RS.!

Hygh-liff—NOVIDADE—Hygh-liff

Lindissimas gravatas de fustão, ultima novidade, para praias e campo a

200 RS.!

PAR OS POBRES!

Esta casa vende estes dias um grande saldo de retalhos de pannos crús, quasi de graça!!!

Além de todos estes artigos, este estabelecimento tem um bom sortido em todos os generos de fazendas a elle pertencentes, as quaes vende sempre muito mais baratas de que outra qualquer casa.

A' ULTIMA HORA!

A Loja de Santo Antonio acaba de receber um lindo sortido de oxfords francezes, o que ha de maior novidade e lindo góstico.

Não confundir esta casa com qualquer outra. Isto tudo é na

Loja de Santo Antonio

DE
MANOEL SOARES FERNANDES
(mesmo defronte da capella)

VÉR PARA ACREDITAR

Praça—Ovar

Imprensa Civilisação

DE

MANOEL F. LEMOS

OFFICINA DE CONFIANÇA, FUNDADA EM 1878

73, Largo da Pocinha, 77

(R. de Santo Ildefonso)

R. de Passos Manoel, 192

PORTO

N'esta officina imprime-se com promptidão, nitidez e por preços relativamente modicos, todo e qualquer trabalho typographico.

Facturas, memoranduns, mappas, bilhetes de loja, enveloppes, jornaes de pequeno e grande formato, obras de livro, todos os trabalhos para Associações de Soccorros, etc., etc., para o que ha abundancia de typos communs e de phantasia, bem como variadas e lindas combinações recebidas das principaes casas estrangeiras.

BILHETES DE VISITA a 160 e 200 réis o cento

BILHETES DE RIFA a preços baratos

BILHETES DE LUTO para agradecimento

Enviem-se pelo correio a quem fizer o pedido acompanhado da respectiva importancia.

TEM A' VENDA:

RELAÇÕES que os proprietarios dos hotels são obrigados a enviar com o nome dos hospedes ao commissariado de policia.

LIVROS para registo de hospedes.

RELAÇÕES de novo modelo para receber o juro das inscripções, bem como das obrigações de 4 e meio p. c., etc., etc.

TABELLAS do movimento da população, que os srs. regedores e parochos das freguezias são obrigados a enviar semanalmente para as administrações.

RECIBOS para todas as Juntas de parochia (modelo official).

ARRENDAMENTOS para caseiros e senhorios.

GUIAS para acompanhar a correspondencia official ao correio.

NOTAS de expedição para encomendas feitas pela Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes.

Fabricam-se **CARIMBOS DE BORRACHA** tanto para particulares como para repartições publicas, por preços rasoaveis.

Na redacção d'este jornal toma-se conta de encomendas tanto de cartões de visita e rifa, como de outros impressos.

NOVIDADE

Cerveja **DANUBIA** e **BOCK-BIRR.**

Grande sortido de mantas, regatas, plastrons e lavaliers.

Vinhos finos da Companhia e de outros armazens, desde 100 a 1\$500 réis.

SILVA CERVEIRA

LOJA DO POVO

PRAÇA, 63—OVAR

Imp. Civilisação—Rua de Santo Ildefonso, 73-77 (Pocinha)